



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13537 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

NARRATIVAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A ESCOLA COMUM E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigo Barbuio - USF - Universidade de São Francisco

Ana Paula de Freitas - USF - Universidade de São Francisco

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

NARRATIVAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A ESCOLA COMUM E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Este estudo investiga o ensino de alunos público-alvo da Educação Especial no contexto escolar, com foco nas aulas de Educação Física. A pesquisa teve como objetivo compreender os sentidos que os educandos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo atribuem ao modo como vivenciam seus processos de escolarização. Tem fundamento teórico-metodológico na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano articulada aos estudos biográficos. Prospera em uma escola pública municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com observações do pesquisador registradas em diário de campo e narrativas dos estudantes construídas por meio de entrevistas narrativas, rodas de conversa, fotografias e desenhos. Os dados foram organizados em três eixos temáticos e as análises buscaram pistas e indícios que desvelam os sentidos que os participantes têm sobre suas vivências escolares. Os resultados indicam que as narrativas dos alunos são produzidas pelos modos de interação estabelecidos com o pesquisador. Ao narrarem, os estudantes atribuem sentidos contraditórios às diferentes práticas inerentes ao espaço escolar. As narrativas de jovens com deficiência mostram-se como um caminho para pensar novos meios de organização escolar, de modo a considerar as vozes desses alunos.

Palavras-chave: Perspectiva histórico-cultural. Educação Especial. Educação Física. Narrativa.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma pesquisa concluída ^[1], desenvolvida em um curso de doutorado, que buscou investigar a escolarização de alunos público-alvo da Educação Especial no contexto escolar, com foco nas aulas de Educação Física.

Tendo em vista a temática, realizamos um levantamento bibliográfico a fim de conhecer o que tem sido produzido no âmbito acadêmico a respeito do processo escolar desses alunos, sob o olhar dos pais, dos gestores, dos professores e dos próprios alunos. A revisão foi feita em nível nacional. Selecionamos periódicos qualificados nas áreas de Educação Especial e Educação Física ^[2]. Em todas as bases de dados levantamos produções científicas publicadas de 2008 a 2018. A delimitação desse intervalo deu-se em função do ano da publicação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), de modo a abranger as pesquisas realizadas no período de 10 anos da implantação da política.

Diante desses critérios, encontramos três investigações que abordam o ponto de vista de alunos público-alvo da Educação Especial sobre a escola e as aulas de Educação Física (ALVES, 2013; ALVES; DUARTE, 2014; KAWASHITA, 2016). Em linhas gerais, os resultados revelam que alguns alunos se sentem participativos e incluídos no contexto escolar, enquanto outros dizem não se sentir atuantes, e relataram distanciamento por parte de seus pares.

Todavia, tais estudos não elegeram as narrativas como meio de compreensão dos sentidos que os alunos com deficiência atribuem às experiências escolares, interesse desta pesquisa. Conforme apontam Freitas e Pizzi (2022), há ainda poucas pesquisas com narrativas de alunos com deficiência nas escolas comuns.

Tal constatação nos mobilizou a olhar para esse alunado de maneira mais específica, colocando-nos à escuta, intitulando-os como protagonista no/do ambiente escolar. Desse modo, nesta investigação, perguntas nos guiam: o que pensam os alunos público-alvo da Educação Especial sobre a escola comum e, em específico, sobre suas aulas de Educação Física? O que os (des)motivam a participarem das atividades escolares? Que emoções emanam de suas relações com colegas e professores? O que esses discentes têm a dizer sobre as práticas pedagógicas?

Partindo dessas indagações e tomando a narrativa como esfera simbólica da linguagem (FREITAS, 2019), temos como objetivo geral compreender os sentidos que os alunos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo atribuem ao modo como vivenciam seus processos de escolarização. Os objetivos específicos são: 1) identificar os sentidos que esses alunos dão às práticas pedagógicas, especialmente no contexto da Educação Física; 2)

compreender como eles são afetados pelas vivências escolares e como se constituem nesse processo de escolarização e 3) investigar os modos de interação entre o pesquisador e os educandos com vistas a desvelar caminhos para a produção de dados narrativos com esse alunado.

O estudo fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, em especial, nas elaborações de Lev Semionovitch Vigotski^[3] sobre a constituição social do desenvolvimento humano e suas proposições sobre as possibilidades de desenvolvimento de pessoas com deficiência (VIGOTSKI, 1995, 1997). A pesquisa apoia-se também nos estudos biográficos (PASSEGGI; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016), com foco nas narrativas dos alunos, uma vez que, ao narrarem suas vivências, os estudantes poderão refletir sobre elas e atribuir sentidos ao que foi vivenciado.

Compreendemos que é possível uma articulação entre a sustentação teórico-metodológica histórico-cultural e os estudos biográficos. Como apresenta Freitas (2019), a narrativa pode ser entendida como dimensão simbólica da linguagem e constitutiva do sujeito, visto que o ato de narrar é uma atividade tipicamente humana, não inata do indivíduo, mas que vai sendo constituída ao longo de sua vida, nas interações estabelecidas com os outros, por meio de suas práticas sociais.

METODOLOGIA

Com base na perspectiva histórico-cultural, o método que norteia esta pesquisa é o histórico-dialético (VIGOTSKI, 1995), o que conduz o pesquisador a buscar conhecer a realidade de ocorrência do fenômeno pesquisado, isto é, suas condições e contradições, a fim de compreendê-lo em sua complexidade. Isso requer do pesquisador um olhar para todo o movimento histórico, ou seja, atentar-se para as origens e para as mudanças do que está sendo investigado. Deste modo, neste estudo, ao analisarmos as narrativas dos alunos com deficiência buscamos compreendê-las em um contexto social, considerando as condições históricas, políticas e sociais desses alunos no contexto escolar.

Articulada a esse constructo teórico-metodológico, a pesquisa apoia-se, ainda, nos estudos biográficos que assumem a narrativa como instrumento de construção de dados e um modo de elaboração para a produção do trabalho empírico (PASSEGGI; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016). A utilização de narrativas como fonte de busca e método de pesquisa, funda-se no reconhecimento de que crianças e adolescentes são indivíduos de direitos, aptos e capazes de narrarem sua própria história e refletirem sobre ela. Por fim, para a análise dos dados, nos inspiramos no Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989), a fim de encontrarmos indícios e pistas que desvelam os sentidos que os participantes têm sobre suas vivências escolares.

A pesquisa [4] foi realizada em uma escola municipal, de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Em 2019, ano da realização do estudo, havia um total de 1.032 alunos matriculados, sendo 492 no Ensino Fundamental I, 376 no Ensino Fundamental II e 164 alunos na Educação de Jovens e Adultos.

Os participantes [5] da pesquisa são: Daniele, Sonic e Roberta matriculados no oitavo ano, e Lipão, no nono. Lipão, 16 anos e diagnóstico de deficiência motora; Daniele, 14 anos, e diagnóstico de deficiência intelectual; Sonic com 13 anos e diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo e Roberta, com 14 anos e diagnóstico de Síndrome de Down.

A intenção de escolher esses alunos justifica-se em função de estarem em um nível intermediário de suas vidas escolares e já carregarem consigo uma trajetória escolar maior, além da frequência assídua na escola, evitando, assim, possíveis contratempos para a pesquisa.

Para o desenvolvimento de produção de dados utilizamos os seguintes instrumentos: diário de campo, entrevista narrativa, rodas de conversa, fotografia e desenho. As anotações no diário de campo ocorreram durante as aulas de Educação Física, intervalo escolar e, em oportunidades esporádicas, na sala de Informática, de Artes e na sala de aula regular. As entrevistas narrativas foram realizadas individualmente e ocorreram após uma pergunta disparadora do pesquisador: “conte-me sobre sua escola e sobre suas aulas de Educação Física”. As rodas de conversa, com os quatro alunos, ocorreram em duas oportunidades e, também, tiveram como proposta do pesquisador, uma conversa sobre a escola e as aulas de Educação Física. Para complementar os dados e, com inspiração no estudo de Herrera (2016), o pesquisador propôs aos alunos o registro fotográfico e pictográfico de ambientes ou situações da escola que fossem significativos para eles. As fotografias foram reveladas pelo pesquisador e, em momento posterior, individualmente, conversou com os alunos sobre os motivos pelos quais tinham fotografado ou desenhado os espaços ou situações elegidas por eles.

Todas as estratégias de produção de dados foram audiogravadas e, posteriormente, transcritas em ortografia regular, mantendo os modos de fala dos participantes. O conjunto de dados permitiu a organização de três eixos temáticos, que foram construídos a partir das temáticas prevalentes e tendo em vista os objetivos específicos do estudo: 1) Os sentidos que os estudantes atribuem à escola e às aulas de Educação Física; 2) A escola como ambiente de silenciamento e exclusão e 3) Os modos de interação entre o pesquisador e os alunos com deficiência.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com os dados construídos, debruçamo-nos a analisá-los, a encontrar pistas de como

esses alunos se constituem nas interações que estabelecem no espaço escolar com seus educadores, pares, agentes da escola e o pesquisador.

No eixo 1, constatamos que os sentidos que os estudantes atribuem à escola e às aulas de Educação Física, são contraditórios; ora revelando que se sentem motivados para participar das diferentes práticas sociais inerentes ao espaço escolar, ora mostrando frustração e solidão na participação dessas práticas.

No eixo 2, encontramos um processo educacional que vai ao encontro de uma educação pautada no olhar biológico, no silenciamento, na exclusão desses alunos, seja de modo direto, retirando-os das práticas e do convívio social, seja de maneira indireta, excluindo-os das aulas com atividades pedagógicas pouco significativas que não favoreçam sua participação.

No eixo 3, ressaltamos a interação social estabelecida entre os alunos e o pesquisador, os alunos apenas começaram a narrar quando estabeleceram uma relação de amizade com o pesquisador e perceberam que o pesquisador os respeitava, valorizava-os e os colocava como protagonistas do/no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam significações distintas sobre as vivências escolares desses alunos. Os sentidos que eles atribuem à escola e às aulas de Educação Física são contraditórios — gostar/não gostar; prazer/desprazer; desejar participar/não desejar. Essas significações parecem estar relacionadas ao modo como estes alunos são compreendidos e enxergados por seus educadores, pares e agentes da escola.

Por meio de suas narrativas, eles nos guiam para práticas que desejam: intervenções intencionais de seus professores durante as aulas, promovendo um ambiente que contemple as necessidades de todos; realização das mesmas atividades que os demais colegas da sala e não tarefas adaptadas, promoção de atividades colaborativas de uma maneira que todos consigam participar; práticas pedagógicas elaboradas/organizadas, que considerem a participação deles.

Os achados da pesquisa apontam para a necessidade de uma mudança educacional que considere que as decisões sobre as propostas pedagógicas para os alunos com deficiência não sejam tomadas a priori, mas, construídas a partir da escuta desses alunos, considerando suas possibilidades, necessidades e desejos.

Embasados em suas narrativas, acreditamos ser necessário ter em vista uma concepção de educação que promova aos alunos com deficiência oportunidades não apenas de estarem no meio social, mas de atuarem nele, como protagonistas, como sujeitos capazes de aprender e se desenvolver.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure.; DUARTE, Edilson. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.

ALVES, Maria Luiza Tanure. A aula de educação física e a inclusão da criança com deficiência: perspectiva de alunos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1229- 1244, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: SEESP/ MEC, 2008.

FREITAS, Ana Paula de. A narrativa (auto)biográfica como meio/modo de elaboração de conhecimento de alunas de pedagogia no contexto da educação inclusiva. In: BERNARDES, M. E. M. (org.) **Narrativas e Psicologia da Educação: pesquisa e formação**. São Paulo: Terracota, 2019. p. 43-66.

FREITAS, Ana Paula de; PIZZI, Francieli Caroline. O que as narrativas de crianças com deficiência revelam sobre suas vivências escolares no cenário da pandemia da Covid-19?. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 40, n. 1, p. 1-19, 2022.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

HERRERA, Marli Aparecida. **A vida na escola estadual fotografada e narrada por crianças com deficiência**. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

KAWASHITA, Ieda Maymi Sabino. **Deficiência Intelectual e Educação Física Escolar**. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição.; NASCIMENTO, Gilcilene.; OLIVEIRA, Roberta. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação.

VIGOTSKI. Lev Semionovitch. **Obras escogidas**. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil, Código de Financiamento 001.

[2] Os periódicos nacionais selecionados vinculam-se a programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física com estratos de classificação entre A1 e B2, tendo como referência o triênio da Qualis Capes de 2013 a 2016, classificação disponível no primeiro semestre de 2018, quando a pesquisa foi realizada.

[3] Existem diversas grafias para o nome do autor, escolhemos padronizar no texto o registro Vigotski, que mais se aproxima da língua portuguesa.

[4] A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e todas as recomendações éticas foram seguidas.

[5] Os nomes utilizados nesta pesquisa são fictícios e foram escolhidos pelos próprios participantes.